

NOTAS DE ARTE

DOIS PINTORES

QUIRINO DA SILVA

Afinal foi inaugurada, no saguão do Teatro Municipal, a anunciada exposição dos jovens pintores Athayde de Barros e Geraldo de Barros.

Preliminarmente, devemos dizer que o local escolhido pelos moços pintores não é proprio para uma mostra de pintura: a luz é ruim e a finalidade do saguão é outra. Quanto aos trabalhos expostos, podemos assegurar que há deliciosos erros nas manifestações artistico-plásticas, propios de uma flagrante vitalidade moça. Antes assim.

Não obstante, devemos sublinhar, em algumas das telas expostas, qualidades pictóricas

que prenunciam o ingresso desses moços, bem cedo, nas hostes vitoriosas dos pintores modernos do Brasil. A esse vaticínio nos autorizam as telas de numero dezenove — "Rua de Bairro", onde a filtração do colorido e mais a composição — não fôra a pressa — fariam dela uma excelente paisagem, ou então a de numero vinte e dois — "Paisagem de Bairro", ou mesmo, a de numero vinte e três — "Peixes", trabalhos de Athayde de Barros.

Geraldo de Barros, mais sensual, expõe alguns nus, sobressaindo-se o de numero um — "Nu em azul", onde o desenho é firme e o colorido harmonioso, revelando um pintor de criterio. Já na tela numero sete — "Casa", verifica-se que o pintor afastou-se do criterio seguido na tela anterior, entregando-se a um entusiasmo atabalhoado, prejudicando, assim, os valores plásticos e o colorido. Esse desnorreamento — digamos assim — é amainado na tela de numero doze — "Casa antiga", cuja composição feliz adere a uma liberdade inventiva que banha todo o quadro de uma atmosfera suave, enfraquecida, infelizmente, no angulo esquerdo, o the faz perder a espontaneidade.

Notamos ainda, em Athayde, uma acentuada influencia do pintor Mick Carnicelli.

As aquarelas desse pintor são apenas festivas.

